

**APRENDER COM O OUTRO NO TERRITÓRIO:
VOZES DE ESTUDANTES SOBRE A FORMAÇÃO
INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE**

Submetido em: 11/6/2025

Aceito em: 8/8/2025

Publicado em: 26/2/2026

Fabrícia Alexsandra Abelha¹, Leonardo Oliveira Leão e Silva²

Maria Celeste Reis Fernandes de Souza³

PRE-PROOF

(as accepted)

Esta é uma versão preliminar e não editada de um manuscrito que foi aceito para publicação na Revista Contexto & Educação. Como um serviço aos nossos leitores, estamos disponibilizando esta versão inicial do manuscrito, conforme aceita. O manuscrito ainda passará por revisão, formatação e aprovação pelos autores antes de ser publicado em sua forma final.

<https://doi.org/10.21527/2179-1309.2026.123.17306>

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo compreender as aprendizagens interprofissionais e as territorialidades no percurso formativo de estudantes participantes do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET-Saúde Interprofissionalidade, ao analisar, a partir dos relatos, as experiências e contribuições para a ressignificação das práticas educativas e para a formação em consonância com os princípios do SUS. A investigação se ancora em uma abordagem qualitativa e interdisciplinar, com base teórica nos estudos de Bernard Charlot, Paulo Freire e autores que discutem a educação interprofissional e o conceito de território na saúde. Utilizou-se como instrumento de produção de dados o “balanço de saber”, respondido

¹ Universidade Vale do Rio Doce – Univale. Governador Valadares/MG, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-5730-8191>

² Universidade Vale do Rio Doce – Univale. Governador Valadares/MG, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0001-7482-7471>

³ Universidade Vale do Rio Doce – Univale. Governador Valadares/MG, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0001-6955-5854>

**APRENDER COM O OUTRO NO TERRITÓRIO: VOZES DE ESTUDANTES SOBRE
A FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE**

por 27 estudantes de oito cursos da área da saúde. Os dados foram analisados segundo a técnica de análise com base em Bernard Charlot. Identificaram-se quatro categorias de aprendizagens: genéricas, relacionais e intersubjetivas, da formação e contextuais/situacionais, além da identificação dos agentes e dos lugares de aprendizagem. Os resultados evidenciam a potência da educação interprofissional ainda na graduação como promotora de práticas colaborativas, compartilhamento de saberes, escuta ativa e trabalho em equipe, contribuindo para uma formação crítica, integral e alinhada às diretrizes do Sistema Único de Saúde. O estudo reforça a importância da formação interprofissional no ensino superior, mediada por experiências significativas no território, capazes de ressignificar o processo educativo e fortalecer a articulação entre ensino, serviço e comunidade.

Palavras-chave: Aprendizagens. Educação Interprofissional. Ensino Superior. PET-Saúde. Território.

**LEARNING WITH OTHERS IN THE TERRITORY:
VOICES OF STUDENTS ABOUT THE INTERPROFESSIONAL
UPBRINGING IN HEALTH**

ABSTRACT

The present study aims to understand interprofessional learning and territorialities in the educational journey of students participating in the Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET-Saúde Interprofissionalidade, developed at a university in eastern Minas Gerais. The investigation is grounded in a qualitative and interdisciplinary approach, with a theoretical foundation in the studies of Bernard Charlot, Paulo Freire, and authors who discuss interprofessional education and the concept of territory in health. The “knowledge balance” was used as a data collection tool, completed by 27 students from eight health-related courses. Data were analyzed using Bernard Charlot’s analysis technique. Four categories of learning were identified: generic, relational and intersubjective, professional training-related, and contextual/situational, along with the identification of learning agents and places. The results highlight the potential of interprofessional education during undergraduate studies as a promoter of collaborative practices, knowledge sharing, active listening, and teamwork,

APRENDER COM O OUTRO NO TERRITÓRIO: VOZES DE ESTUDANTES SOBRE A FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

contributing to a critical, comprehensive, and aligned training with the guidelines of the Brazilian Unified Health System. The study reinforces the importance of interprofessional training in higher education, mediated by meaningful experiences in the territory, capable of reshaping the educational process and strengthening the integration between education, service, and community.

Keywords: Learning. Interprofessional Education. Higher Education. PET-Saúde. Territory.

INTRODUÇÃO

A formação em saúde no ensino superior demanda abordagens pedagógicas capazes de enfrentar os desafios contemporâneos impostos pela complexidade do cuidado, pela heterogeneidade dos sujeitos e pela necessidade de práticas profissionais mais integradas. Nesse contexto, a Educação Interprofissional (EIP) surge como uma estratégia formativa relevante, alinhada aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), ao considerar o sujeito em sua integralidade e promover a articulação entre diferentes áreas do saber. A EIP se ancora em práticas colaborativas que envolvem o compartilhamento de saberes, a escuta ativa e a atuação conjunta entre estudantes e profissionais de distintas formações, de modo a qualificar a atenção e o cuidado em saúde (OMS, 2010; Reeves *et al.*, 2013, Peduzzi *et al.*, 2020, Brinco, França, Magnago, 2022; Moraes, Medeiros, 2025).

A EIP é compreendida como um processo educacional intencional em que dois ou mais profissionais ou estudantes aprendem juntos, com, sobre e entre si, a fim de aprimorar a colaboração e a qualidade do cuidado em saúde (Reeves, 2016; Peduzzi, 2017, Peduzzi *et al* 2020). Tal abordagem transcende a justaposição de saberes, exigindo práticas pedagógicas planejadas, dialógicas e orientadas ao desenvolvimento de competências colaborativas. Nesse sentido, a proposta da EIP implica reconhecer a relação mútua entre os sistemas educacional e de saúde, ao integrar processos formativos e assistenciais orientados pelos princípios do SUS: integralidade, equidade, universalidade e participação.

Neste cenário, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), enquanto desdobramento da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), propõe diretrizes e ações voltadas à qualificação e transformação das práticas em saúde, incorporando

APRENDER COM O OUTRO NO TERRITÓRIO: VOZES DE ESTUDANTES SOBRE A FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

a interprofissionalidade como eixo estruturante da formação em serviço (Brasil, 2018a; Brasil, 2018b). A exemplo da articulação entre as políticas, destaca-se o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET-Saúde Interprofissionalidade como uma iniciativa que articula ensino, serviço e comunidade, integrando estudantes de cursos da área da saúde em atividades práticas orientadas pelos princípios da interprofissionalidade.

Estudos sobre o PET-Saúde (Peduzzi et al, 2020; Brinco, França, Magnago, 2022; Moraes, Medeiros, 2025) reforçam e indicam a potencialidade do Programa PET-Saúde em propor e mobilizar reformas nos currículos dos cursos de graduação da área da saúde, como também, fomentar atitudes e competências colaborativas, com reconhecimento das habilidades tanto da própria profissão quanto das demais áreas profissionais. Os autores apontam também a necessidade de suporte pedagógico e estratégias de qualificação do corpo docente e preceptores para ações eficazes e alcançar as transformações necessárias.

Além desses aspectos, o programa visa promover a formação crítica, reflexiva e territorialmente sensível, favorecendo a compreensão do processo saúde-doença e o enfrentamento das desigualdades que atravessam os territórios (Gondim *et al.*, 2008; Monken *et al.*, 2008).

O conceito de território, amplamente discutido no campo da saúde, ultrapassa a concepção meramente geográfica e envolve aspectos simbólicos, políticos, culturais e sociais. Para Prado e Caetano (2024), pensar o território a partir das territorialidades, construído a partir das interações entre o espaço e os sujeitos que o habitam, adquire centralidade ao considerar as especificidades dos contextos locais como determinantes das ações em saúde.

A aprendizagem interprofissional, vivenciada nos territórios e mediada pelas relações sociais, possibilita o compartilhamento de conhecimentos e experiências entre sujeitos de diferentes formações. Paulo Freire (1996) contribui significativamente para a compreensão da aprendizagem interprofissional, ao destacar o papel do diálogo e da reflexão crítica. O autor ressalta que a aprendizagem parte do diálogo e da ação-reflexão-ação, ou seja, da capacidade de refletir criticamente sobre a realidade vivida, transformando-a por meio de práticas educativas colaborativas.

Bernard Charlot (2000; 2009; 2021) também contribui significativamente para a compreensão da aprendizagem como processo singular, social e relacional. Para o autor, aprender é atribuir sentido ao mundo a partir das experiências vividas e das interações

APRENDER COM O OUTRO NO TERRITÓRIO: VOZES DE ESTUDANTES SOBRE A FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

estabelecidas. O autor em seus escritos mais recentes (Charlot, 2021) reafirma essa perspectiva do aprender destacando:

a educação é sempre, ao mesmo tempo, humanização, socialização e singularização; aprender é um fato antropológico específico, que se constrói em uma história indissociavelmente social e singular; a relação com o saber é relação com o mundo, com os outros e consigo mesmo. (Charlot, 2021, p. 8)

Portanto, o sujeito é, ao mesmo tempo, social e singular, construindo sua relação com o saber por meio de significados que emergem de sua trajetória pessoal e das relações que estabelecem com os outros e com o meio. Além disso, o autor destaca em seus escritos que a aprendizagem envolve saberes de cunho epistêmicos (Charlot, 2000; 2001; 2009; 2021), e que são uma das especificidades da educação escolar.

Nesse sentido, o processo de aprendizagem interprofissional pode ser compreendido como a articulação entre saberes específicos da área da saúde (conhecimentos e habilidades) e vivências subjetivas que ocorrem nos espaços compartilhados de formação e prática. Como destacam Bicalho e Souza (2014), aprender implica em tornar-se humano por meio de um processo dialógico, no qual o sujeito se hominiza, se singulariza e se socializa.

Ao dialogar com os autores que discutem a educação, o território e a aprendizagem interprofissional, compreende-se que aprender é atribuir sentido à experiência vivida, em uma relação que articula o saber à trajetória pessoal e às interações estabelecidas. Assim, a EIP não apenas qualifica tecnicamente os futuros profissionais, mas também contribui para sua humanização, socialização e reconhecimento da alteridade no cuidado.

Partindo do pressuposto de que o território não se reduz à dimensão geográfica, mas compreende aspectos simbólicos, materiais e relacionais (Pereira; Barcellos, 2006; Monken, 2008; Prado; Caetano, 2024), este artigo⁴ tem como questão norteadora: que relações se estabelecem entre aprendizagens interprofissionais e territorialidades a partir da participação de estudantes do PET-Saúde Interprofissionalidade? Como objetivo, busca-se compreender as aprendizagens interprofissionais e as territorialidades no percurso formativo dos estudantes

⁴ Esta pesquisa é um recorte do projeto “A multidimensionalidade do cuidado em saúde mental: o uso dos pressupostos da interprofissionalidade para intervenção e avaliação da rede de atenção psicossocial do município de Governador Valadares, MG”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade estudada (CAAE 61376422.7.0000.5157 - Parecer nº 5.620.255).

APRENDER COM O OUTRO NO TERRITÓRIO: VOZES DE ESTUDANTES SOBRE A FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

participantes do Programa, analisando, a partir dos seus relatos, as experiências que contribuíram para a ressignificação das práticas educativas e para a formação em consonância com os princípios do SUS.

2 PERCURSOS METODOLÓGICOS

Este estudo, assume a abordagem qualitativa e de caráter exploratório, com atenção para as experiências formativas vivenciadas por estudantes de graduação integrantes do PET-Saúde Interprofissionalidade. A pesquisa foi desenvolvida em uma universidade privada, sem fins lucrativos, localizada na região leste do estado de Minas Gerais, no ano de 2021.

Nos cenários de práticas do SUS são organizadas as propostas pedagógicas da ação interprofissional, com a participação dos discentes, tutores acadêmicos e preceptores, e dos seguintes cursos da área da saúde: Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Psicologia.

Deste modo, participaram do estudo 27 estudantes de graduação da área da saúde, integrantes do Programa PET-Saúde Interprofissionalidade. Os estudantes eram oriundos de oito cursos distintos: Medicina (6 participantes, 22,2%), Farmácia (5 participantes, 18,5%), Odontologia (4 participantes, 14,8%), Enfermagem e Nutrição (3 participantes cada, representando 11,1% cada), Fisioterapia, Psicologia e Educação Física (com 2 participantes cada, 7,4%).

O processo seletivo do programa contemplou estudantes nas modalidades de bolsista e voluntário, sendo que os melhores classificados receberam bolsas. Os demais puderam participar como voluntários, conforme o interesse e disponibilidade. Observou-se um predomínio do sexo feminino entre os participantes, com 23 mulheres (85,18%) e apenas 4 homens (14,82%).

Quanto ao tipo de participação, 26 estudantes (96,2%) atuaram como bolsistas em algum momento do projeto, sendo que sete destes alternaram entre a condição de bolsista e voluntário. Apenas um estudante participou exclusivamente como voluntário durante todo o período do programa. Com o objetivo de preservar a identidade dos respondentes, os registros textuais analisados foram codificados utilizando-se a inicial do nome, seguida da identificação do sexo e do curso de graduação.

APRENDER COM O OUTRO NO TERRITÓRIO: VOZES DE ESTUDANTES SOBRE A FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

A produção dos dados ocorreu por meio da aplicação de um formulário digital elaborado na plataforma Google Forms, contendo questões abertas e fechadas, com o objetivo de captar as percepções dos estudantes acerca das aprendizagens interprofissionais vivenciadas no contexto do PET-Saúde Interprofissionalidade. A coleta foi realizada na segunda quinzena de abril de 2021, durante o processo de autoavaliação final do programa.

A escolha por um instrumento digital se justificou pela conjuntura pandêmica causada pela COVID-19, declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020, que impôs restrições aos encontros presenciais. Dessa forma, o uso do formulário virtual possibilitou a continuidade da pesquisa, garantindo acessibilidade, praticidade e segurança aos participantes, além de facilitar a sistematização dos dados por meio da exportação das respostas para planilhas eletrônicas.

Entre os campos do formulário, foi inserido, intencionalmente, questões específicas sobre aprendizagens tomando como referência o “Balanço de Saber”, instrumento proposto por Bernard Charlot (2009), que permite compreender a relação de participantes de um estudo com as aprendizagens partir da análise de seus relatos reflexivos. O Balanço de Saber é um instrumento de natureza qualitativa que visa identificar, por meio da escrita autobiográfica, as aprendizagens que os sujeitos consideram significativas ao longo de sua trajetória. A proposta consiste em responder à seguinte provocação, adaptada para este estudo: “Em minha trajetória na área da saúde e como participante do Programa PET-Saúde Interprofissionalidade, tenho aprendido muitas coisas em diferentes lugares. O que? Com quem? O que é importante para mim nisso tudo? E agora, o que eu espero?”.

Segundo Charlot (2009, p. 19), “os balanços de saber não nos indicam o que o aluno aprendeu (objectivamente) mas o que ele diz ter aprendido no momento em que lhe colocamos a pergunta, nas condições em que a questão é colocada.” Portanto, aquilo que, no momento da escrita, ele considera importante, atribuindo sentido, valor e significado a determinadas experiências. Nesse sentido, o que se apreende é a relação do estudante com o saber – uma relação simultaneamente social e singular, atravessada por desejos, vivências, contextos e interações.

Para a análise dos dados, adotou-se a metodologia proposta por Charlot (2009), que consiste em tratar os textos como unidades integrais, buscando inicialmente a identificação do tom e do tema dominante. Posteriormente, procedeu-se à categorização das aprendizagens

APRENDER COM O OUTRO NO TERRITÓRIO: VOZES DE ESTUDANTES SOBRE A FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

evocadas nos relatos, conforme as dimensões sistematizadas pelo autor: (1) aprendizagens ligadas à vida cotidiana; (2) aprendizagens profissionais; (3) aprendizagens escolares e intelectuais; e (4) aprendizagens relacionais e afetivas.

No caso específico desta pesquisa, os relatos foram agrupados em quatro grandes categorias, adaptadas ao contexto da formação em saúde: aprendizagens genéricas; aprendizagens relacionais e intersubjetivas; aprendizagens da formação; e aprendizagens contextuais e situacionais. Além disso, foi realizada a identificação dos lugares de aprendizagem e dos agentes envolvidos nos processos formativos, conforme sugerido por Charlot (2009), ao destacar a importância de se considerar tanto onde se aprende quanto com quem se aprende.

- A análise seguiu as seguintes etapas metodológicas:
- Leitura atenta e integral dos balanços de saber;
- Identificação do tom e do tema dominante em cada relato;
- Reagrupamento e categorização das aprendizagens evocadas;
- Contabilização das ocorrências (evocações) por categoria;
- Interpretação dos sentidos atribuídos pelos estudantes às suas experiências formativas.

No total, foram identificadas 312 evocações nos balanços de saber. Essas evocações representam fragmentos dos relatos que expressam diferentes tipos de aprendizagem, podendo ocorrer mais de uma vez em um mesmo texto. Os resultados da análise são apresentados nas seções seguintes, com destaque para os sentidos construídos pelos estudantes e sua relação com a educação interprofissional e os territórios onde atuaram.

3 APRENDIZAGENS INTERPROFISSIONAIS NO ENSINO SUPERIOR NO CAMPO DA SAÚDE, A PARTIR DA TÉCNICA DE BALANÇOS DE SABERES

A análise dos balanços de saber permitiu compreender os sentidos atribuídos pelos estudantes às experiências formativas vivenciadas no Programa PET-Saúde Interprofissionalidade, com base na teoria da relação com o saber proposta por Bernard Charlot (2000, 2001, 2009, 2021). Segundo o autor, a relação com o saber é um conjunto organizado de interações que o sujeito estabelece com tudo o que se refere à aprendizagem: objetos de

APRENDER COM O OUTRO NO TERRITÓRIO: VOZES DE ESTUDANTES SOBRE A FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

conhecimento, atividades, pessoas, situações, lugares, desejos, expectativas e posicionamentos frente ao mundo (Charlot, 2009, p. 15).

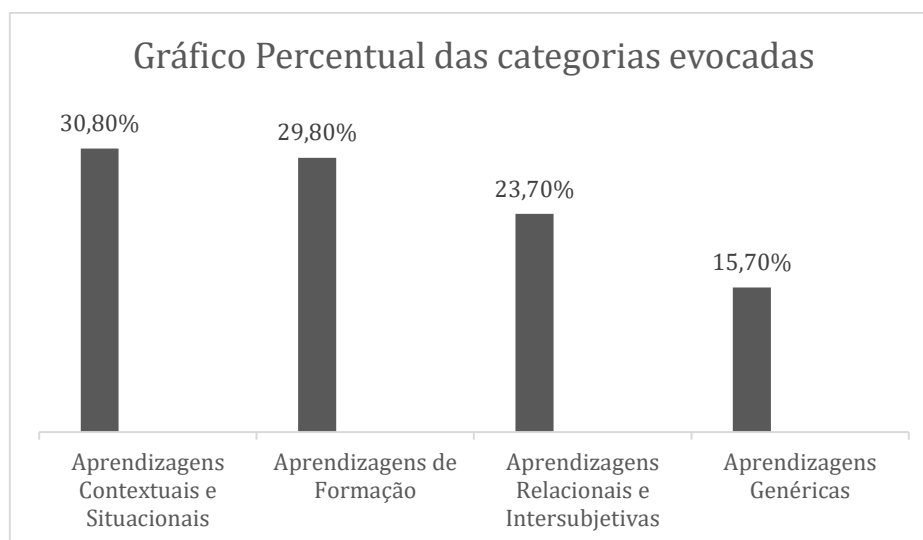
Essa abordagem considera que compreender o saber aprendido exige, necessariamente, compreender o sujeito que aprende, sua trajetória de vida, seus desejos, seu contexto sociocultural e suas formas de se apropriar do mundo. Como afirmam Souza e Charlot (2016, p. 1077), “para entender a relação com o saber de um sujeito, faz-se necessário entender a sua posição social, mas também a sua história singular, seus desejos, o que o mobiliza para aprender e quais suas atividades no mundo e sobre o mundo”.

Com base na leitura e categorização dos 27 balanços de saber produzidos pelos estudantes, foram identificadas quatro grandes categorias de aprendizagem, além da análise complementar dos lugares e dos agentes de aprendizagem. As categorias são:

- a) Aprendizagens genéricas: evocações de aprendizagem de forma ampla e inespecífica, como “aprendi muitas coisas” ou “foi uma experiência muito importante”, sem detalhamento dos conteúdos ou habilidades desenvolvidas;
- b) Aprendizagens relacionais e intersubjetivas: relatos que evidenciam a troca entre sujeitos, o reconhecimento do outro, o exercício da escuta, o acolhimento de diferentes saberes e o trabalho em equipe;
- c) Aprendizagens da formação: expressões que remetem à construção de conhecimentos técnicos, científicos e práticos vinculados ao curso de origem, bem como o fortalecimento de habilidades clínicas, acadêmicas ou de intervenção;
- d) Aprendizagens contextuais e situacionais: menções ao território, às experiências em campo, à articulação entre teoria e prática e à reflexão crítica sobre os serviços de saúde, os usuários e a realidade local.

A categorização buscou respeitar a integralidade dos textos, conforme orienta Charlot (2009), que propõe a análise dos balanços como unidades significativas, evitando sua fragmentação precoce. Cada evocação foi contabilizada com base em sua presença nos relatos, podendo um mesmo texto conter múltiplas categorias simultaneamente, contabilizando 312 evocações distribuídas entre as quatro categorias.

**APRENDER COM O OUTRO NO TERRITÓRIO: VOZES DE ESTUDANTES SOBRE
A FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE**



As duas categorias mais recorrentes foram Aprendizagens Contextuais e Situacionais (96 evocações) e Aprendizagens da Formação (93 evocações), revelando a relevância da prática em território e da articulação com os saberes curriculares para os estudantes. As Aprendizagens Relacionais e Intersubjetivas somaram 74 evocações, enquanto as Aprendizagens Genéricas totalizaram 49 citações, representando os relatos mais vagos ou generalistas.

Essa configuração indica que os participantes reconheceram a potência do Programa PET-Saúde Interprofissionalidade como espaço de experimentação prática, de aprendizado coletivo e de vivência crítica da realidade dos serviços públicos de saúde, sendo atravessados por diferentes relações com o saber e com o território.

Nos tópicos a seguir, são apresentadas e discutidas as aprendizagens contemplando as falas dos estudos e, destacando os sentidos atribuídos pelos estudantes à experiência interprofissional e territorial durante o programa.

3.1 Aprendizagens Genéricas

Foram incluídos nesta categoria os relatos nos quais os estudantes mencionam aprendizagens de maneira ampla, sem especificar conteúdos, contextos ou habilidades adquiridas. São expressões como “aprendi muitas coisas” ou “experiência importante”, que indicam a percepção de que houve algum tipo de aprendizado, mas sem detalhamento. Ainda que pouco analíticas, essas evocações revelam que o envolvimento no PET-Saúde

APRENDER COM O OUTRO NO TERRITÓRIO: VOZES DE ESTUDANTES SOBRE A FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

Interprofissionalidade impactou subjetivamente os participantes, mesmo que nem todos consigam explicitar ou nomear essas aprendizagens.

Foram registradas 49 evocações dessa natureza, representando 15,7% do total identificado nos balanços de saber. A ausência de especificidade pode estar associada a diferentes fatores, como a dificuldade de elaboração reflexiva ou mesmo a natureza implícita de algumas aprendizagens interprofissionais, conforme aponta Charlot (2009). Para o autor, o que se aprende nem sempre é de natureza objetiva, pois há aprendizagens que se estruturam em dimensões subjetivas, simbólicas e relacionais, sendo compreendidas apenas pelo valor que assumem para o sujeito naquele momento.

Conforme Charlot (2009, p. 19), “nós apreendemos não aquilo que o aluno aprendeu (o que seria aliás impossível), mas o que, para ele, apresenta de forma suficiente a importância, o sentido, o valor para que ele o evoque no seu relato”. Nesse sentido, ainda que não detalhadas, as aprendizagens genéricas expressam o reconhecimento de experiências formativas que fizeram sentido para os estudantes.

A seguir, alguns trechos que ilustram essas evocações:

“O Pet-Saúde interprofissionalidade me proporcionou diversos conhecimentos.” (Estudante S., feminino, curso Fisioterapia)

“(...) pude aprender bastante.” (Estudante P., feminino, curso Psicologia)

“aprendizagem da interprofissionalidade é tão importante quanto qualquer disciplina obrigatória dos cursos da área da saúde.” (Estudante I., feminino, curso Nutrição)

“adquiri conhecimentos importantes a respeito desse tema.” (Estudante S., feminino, curso Medicina)

“As reuniões foram muito importantes, as discussões, as atividades.” (Estudante L., feminino, curso Medicina)

“vivenciei diversas coisas que minha formação normal não me proporcionaria.” (Estudante L., feminino, curso Enfermagem)

APRENDER COM O OUTRO NO TERRITÓRIO: VOZES DE ESTUDANTES SOBRE A FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

Esses relatos reforçam a ideia de que, mesmo em formato remoto, em razão da pandemia de COVID-19 (OMS, 2010), o programa permitiu aos estudantes vivenciarem experiências singulares de aprendizado. Os balanços de saber, nesse caso, funcionam como espaços de expressão subjetiva do percurso formativo, permitindo acesso à relação do sujeito com o saber.

Apesar de sua natureza genérica, as evocações mostram que os estudantes perceberam ganhos significativos em suas trajetórias. É importante destacar que, comparadas a outras categorias, as aprendizagens genéricas representaram um percentual menor de ocorrência. Enquanto estas corresponderam a 15,7% das evocações, as aprendizagens contextuais e situacionais somaram 30,8%, quase o dobro. Isso pode indicar que os estudantes atribuem maior significado às vivências práticas e às atividades realizadas nos territórios, reconhecendo a relevância do contato com a realidade dos serviços de saúde para a formação crítica e profissional.

Assim, mesmo com menor profundidade analítica, os registros genéricos sinalizam a potência do PET-Saúde Interprofissionalidade como espaço de formação. Ao estimular a reflexão, o diálogo e o contato com o SUS e com os territórios, o programa favorece aprendizagens que vão além do conteúdo técnico e contribuem para a constituição de sujeitos críticos, sensíveis às dinâmicas coletivas e ao cuidado integral em saúde.

3.2 Aprendizagens Relacionais e Intersubjetivas

As aprendizagens relacionais e intersubjetivas dizem respeito às experiências que envolvem atitudes de escuta, compartilhamento, empatia, trabalho em equipe e abertura a diferentes saberes no processo formativo. Foram identificadas 74 evocações nessa categoria, o que representa 23,7% das menções nos balanços de saber. Os estudantes relataram que o Programa PET-Saúde Interprofissionalidade favoreceu o desenvolvimento de habilidades interpessoais e a ampliação do olhar para além de sua formação específica, por meio da convivência com colegas e profissionais de outras áreas da saúde. Charlot (2024) expõe em seu texto que, nos últimos 30 anos, pesquisas em diferentes países concluíram que as “aprendizagens mais significativas para os jovens são relacionais, afetivas ou ligadas ao desenvolvimento pessoal” (p. 11), conforme pode ser observado nos relatos abaixo.

**APRENDER COM O OUTRO NO TERRITÓRIO: VOZES DE ESTUDANTES SOBRE
A FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE**

“aprimoramento do diálogo entre os profissionais de saúde, além de despertar nos estudantes um sentimento de empatia pelas demais áreas da saúde. Ademais, houve a realização de trabalhos em equipe, de forma que ouvimos e aprendemos com a visão de estudantes de outras áreas da saúde (...).” (Estudante C., feminino, curso Medicina)

“aprendi a conversar com as pessoas, ter mais empatia pelo próximo”. (Estudante M., feminino, curso Odontologia)

“Além disso, discutir tudo isso em grupos de discussão de alunos, cada um trazendo situações do seu caso problema escolhido”. (Estudante S., feminino, curso Fisioterapia)

“compartilharmos nossas experiências”. (Estudante D., feminino, curso Educação Física)

Essas falas indicam que os espaços interprofissionais favorecem o desenvolvimento de competências relacionais e ético-humanísticas, fundamentais para a atuação no SUS, que exige escuta ativa, colaboração e corresponsabilidade no cuidado. Nesse sentido, Zanette e Nunes (2021, p. 41) ressaltam que as aprendizagens intersubjetivas remetem à constituição do sujeito em relação consigo mesmo e com o outro, em um movimento de dialogicidade que transforma e é transformado pela experiência.

Tais reflexões dialogam com a proposta freireana de educação como prática de liberdade, que considera o diálogo como elemento essencial para a construção do conhecimento e da consciência crítica. Para Freire (1990), aprender com o outro é ato de humanização e de abertura para a escuta e para o reconhecimento da diferença. Em suas palavras: “tomar a própria prática de abertura ao outro como objeto da reflexão crítica” (Freire, 1996, p. 69), é o caminho para transformar relações e promover o aprendizado genuíno.

Do mesmo modo, Charlot (2001; 2021) afirma que o sujeito é convocado a aprender a partir de sua incompletude, e o conhecimento do mundo se constitui por meio de relações sociais e simbólicas. Segundo o autor, “o sujeito constrói um mundo — partilhado com outros sujeitos humanos” (Charlot, 2001, p. 25). Isso implica reconhecer a aprendizagem como processo coletivo, no qual os sujeitos constroem sentido para o saber na relação com os outros.

É importante lembrar, conforme argumenta o autor que destaca as relações epistêmicas, identitárias e sociais implícitas no ato de aprender:

APRENDER COM O OUTRO NO TERRITÓRIO: VOZES DE ESTUDANTES SOBRE A FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

Aprender é aprender sob uma forma particular, em uma relação *epistêmica* (é fazer o quê?). Aprender é compartilhar o mundo com outros, em uma relação *social* (é compartilhar o mundo com quem, em quais posições recíprocas?). Aprender é construir-se, querer-se, proteger-se e inventar-se, em uma relação *identitária* (é construir quem?). (Charlot, 2021, p. 16).

Aprendizagens interprofissionais requerem além de saberes epistêmicos específicos, o compartilhamento com o outro, a reciprocidade das trocas, e a perspectiva identitária na própria formação profissional. A interprofissionalidade, nesse sentido, estimula práticas formativas que valorizam o reconhecimento mútuo, a horizontalidade das relações e o trabalho colaborativo, trocas intersubjetivas, aliadas a uma leitura dos territórios. Conforme aponta Passos *et al* (2020), a compreensão do território auxilia no processo saúde-doença ao revelar subjetividades, na tomada de decisões e definição de estratégias.

Essas aprendizagens expressam, portanto, o potencial transformador das experiências interprofissionais, ao desenvolver nos estudantes uma postura ética e dialógica, fortalecendo as competências relacionais que são imprescindíveis à atuação em saúde coletiva.

3.3 Aprendizagens de formação

Nesta categoria foram agrupadas as evocações que fazem referência ao desenvolvimento de saberes teóricos e práticos vinculados às áreas de formação dos estudantes. São menções que articulam conhecimentos específicos adquiridos ao longo do curso com as experiências vividas no PET-Saúde Interprofissionalidade, demonstrando integração entre formação acadêmica, prática profissional e a proposta de interprofissionalidade.

Foram identificadas 93 evocações, correspondendo a 29,8% das aprendizagens registradas. Os relatos destacam a ampliação de competências técnicas, o contato com metodologias inovadoras, a vivência com práticas colaborativas e o aprimoramento da compreensão do Sistema Único de Saúde (SUS) como campo de atuação interprofissional. Há também menções ao fortalecimento da capacidade de análise crítica, à ampliação do raciocínio clínico e ao reconhecimento da importância do trabalho em equipe.

Um dos trechos evidencia essa articulação:

APRENDER COM O OUTRO NO TERRITÓRIO: VOZES DE ESTUDANTES SOBRE A FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

“(...) integração ensino-serviço traz um diferencial na formação e no fortalecimento e qualificação da atenção à saúde da nossa população.” (Estudante M., feminino, curso Odontologia)

Os registros mostram que as aprendizagens da formação ocorreram por meio da interlocução entre estudantes, tutores, preceptores e demais atores envolvidos no programa. Destacam-se conhecimentos relacionados ao SUS, práticas clínicas, interdisciplinaridade, metodologias de trabalho em equipe e elaboração de artigos científicos, como ilustram os relatos a seguir:

“(...) obtenção de novos conhecimentos (...) pude conhecer e desenvolver competências de suma importância à minha formação e espero poder contribuir no aprimoramento das práticas interprofissionais nos serviços de saúde.” (Estudante L., feminino, curso Enfermagem)

“contribuíram em minha formação acadêmica e amadurecimento como profissional de saúde. Os conhecimentos acadêmicos referentes à área de atuação são essenciais para a formação técnica, entretanto os saberes vindos do PET veem como complemento, ao apresentar a realidade do serviço de saúde e importância das relações dos profissionais de saúde para o bem-estar.” (Estudante H., feminino, curso Fisioterapia)

“aprendi sobre a interprofissionalidade e o seu diferencial da interdisciplinaridade e da equipe multidisciplinar, aprendi a importância da tomada de decisão em equipe e o tamanho da diferença que ela faz quando colocada em prática, aprendi também que é de suma necessidade que os cursos da saúde aprendam sobre a interprofissionalidade.” (Estudante L., feminino, curso Farmácia)

“(...) me orientarem e estimularem minha escrita em artigos. Me vejo com uma capacitação melhor, (...) Gostei bastante de estagiar no creden-pes pois é um lugar diferente dos demais, aqui nós conseguimos ver a multidisciplinaridade do local.” (Estudante M., feminino, curso Odontologia)

Esses dados corroboram o potencial da educação interprofissional em articular teoria e prática, valorizando o desenvolvimento de competências críticas e colaborativas desde a graduação. Para Reeves (2012, 2013, 2016), a EIP deve promover a construção conjunta de saberes, fortalecendo a resolução de problemas complexos por meio da atuação em equipe. Ao vivenciar experiências integradas nos serviços de saúde, os estudantes ampliam sua compreensão sobre a realidade do SUS e os desafios enfrentados no cotidiano do cuidado.

APRENDER COM O OUTRO NO TERRITÓRIO: VOZES DE ESTUDANTES SOBRE A FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

Nesse processo, a troca entre os diferentes campos do saber impulsiona reflexões sobre as próprias práticas e contribui para a superação de modelos tradicionais uniprofissionais, ainda muito presentes na formação em saúde. Como afirma Brinco, França e Magnago (2022), a interprofissionalidade propõe a aprendizagem centrada no usuário, bem como, na prática colaborativa entre os profissionais. Deste modo, é um percurso formativo que faz sentido pela sua integralidade e “promotor de novas posturas e novos modos de cuidar” (p. 63).

As aprendizagens da formação, portanto, revelam um processo de construção de saberes situado, em diálogo com os desafios do território, das políticas públicas e das práticas interdisciplinares. Ao expandirem sua visão sobre o cuidado em saúde e fortalecerem sua atuação crítica com clareza nos papéis profissionais, compromisso na resolução de problemas e na tomada de decisões, os estudantes demonstram avanços relevantes em sua trajetória acadêmica e profissional (Marques; Costa; 2023). Nessa perspectiva as evocações dos/as estudantes, participantes do estudo, mostram aprendizagens epistêmicas específicas que articulam aspectos teórico-práticos e se revestem de importância posto que marcam seu percurso formativo.

3.4 Aprendizagens contextuais e situacionais

As aprendizagens contextuais e situacionais referem-se às experiências formativas vinculadas aos contextos concretos de prática nos quais os estudantes estiveram inseridos durante o PET-Saúde Interprofissionalidade. São evocações que expressam o contato direto com os serviços de saúde, a leitura crítica da realidade local, o reconhecimento das dinâmicas territoriais e das condições de vida da população, bem como a articulação entre teoria e prática.

Foram identificadas 96 evocações nessa categoria, o que corresponde a 30,8% do total de fragmentos analisados, tornando-se a mais frequente entre todas. Os estudantes relataram que a vivência nos territórios permitiu compreender os princípios do SUS, como a integralidade, a intersetorialidade e a territorialidade, assim como a importância da tomada de decisão em equipe, da construção de vínculos com a comunidade e da sensibilidade para com as especificidades dos usuários.

Os seguintes trechos exemplificam essas aprendizagens:

APRENDER COM O OUTRO NO TERRITÓRIO: VOZES DE ESTUDANTES SOBRE A FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

“conhecer o trabalho alheio, entender o modo de funcionamento de cada profissional em cada serviço de saúde e pensar em formas de integração do trabalho.” (Estudante C., feminino, curso Medicina)

“(conhecer) a realidade das unidades, fez com que despertasse um desejo de intervir, conhecer a comunidade.” (Estudante I, feminino, curso Enfermagem)

“aprendemos a nova linha de atendimento ao paciente, melhorando assim o tratamento e o prognóstico.” (Estudante T., masculino, curso Farmácia)

As falas acima evidenciam que o contato com os serviços de saúde e com os diferentes espaços de atuação ampliou a visão dos estudantes sobre o funcionamento do sistema, permitindo-lhes refletir sobre a qualidade da atenção, as possibilidades de intervenção e as formas de atuação interprofissional. Cabe salientar os autores Brinco, França e Magnago (2022), pois destacam o contato com o território, onde permite aos estudantes compreenderem a complexidade do cuidado em saúde, ampliando sua sensibilidade às condições de vida da população e às redes de cuidado locais.

Conforme Souza, Ely, Toassi (2022) pontua que as aprendizagens construídas coletivamente ampliam a consciência crítica sobre o território, permitindo a reformulação e a resignificação dos saberes construídos. Trata-se, portanto, de uma oportunidade de refletir criticamente sobre a prática realizada. Isso aparece claramente em relatos como:

“na busca pela resolução de problemas, trabalho em conjunto para achar a melhor maneira de conduzir situações, o saber discutir casos e saber respeitar os limites de cada área.” (Estudante M., feminino, curso Nutrição)

“raciocínio clínico em equipe e o diferencial que isso trás e o prognóstico positivo assim como os resultados, faz com que a saúde em si no geral no Brasil possa caminhar de forma melhor e em conjunto, trazendo um melhor benefício para todos, gerando assim uma melhora em grandes situações que são impostas nos locais de atendimento público em saúde.” (Estudante L., feminino, curso Fisioterapia)

Essas vivências favorecem a construção de novas identidades profissionais e o fortalecimento da atuação coletiva. Segundo Berger (2011, p. 76), o estudante, ao integrar-se em experiências práticas, assume “nova identidade, mantendo novas relações com os outros e

APRENDER COM O OUTRO NO TERRITÓRIO: VOZES DE ESTUDANTES SOBRE A FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

consigo mesmo”. Esse processo está fortemente vinculado à formação crítica e ética, capaz de problematizar o real e produzir transformações.

Para Malheiros (2024, p. 5), ancorada nos estudos de Paulo Freire, compreender e discutir a partir das práticas contribui de forma a evidenciar a percepção da realidade, “em uma dinâmica de ação e reflexão, com vistas à transformação”. É fundamental articular o fazer ao pensar sobre o fazer, em um movimento de práxis que transforma tanto o sujeito quanto o mundo. Ao serem inseridos em situações reais de cuidado, os estudantes são desafiados a construir soluções coletivas, mediadas pelo diálogo com profissionais, usuários e gestores dos serviços. Moraes e Medeiros (2025) reforçam que a imersão em cenários interprofissionais contribui para o desenvolvimento de competências colaborativas, como a comunicação efetiva, o trabalho em equipe e a corresponsabilidade no cuidado.

Dessa forma, as aprendizagens contextuais e situacionais demonstram que o território é mais do que um cenário: ele é elemento constitutivo do processo formativo. Peduzzi et al. (2020) destacam que os cenários de prática no SUS favorecem a aprendizagem significativa e colaborativa, promovendo a integração ensino-serviço-comunidade por meio de experiências que conectam teoria e realidade social. Conhecer o contexto, atuar nele e refletir sobre ele permite aos estudantes desenvolver competências colaborativas e sensibilidade social para as múltiplas realidades do SUS.

3.5 Os lugares e os agentes de aprendizagens

Além das aprendizagens enunciadas nos balanços, os relatos dos estudantes também evidenciaram os lugares e os agentes envolvidos no processo formativo, conforme sugere Charlot (2009), ao destacar a importância de compreender não apenas o que se aprende, mas também onde e com quem se aprende. Essa abordagem reconhece que os processos de aprendizagem não se limitam à sala de aula, mas se constroem nas relações, nas interações e nas experiências concretas vividas nos territórios e nos serviços.

Nos balanços de saber, foram registradas 122 evocações associadas aos lugares de aprendizagem e 102 evocações relativas aos agentes de aprendizagem. Os espaços mais citados foram o território, os serviços de saúde e a universidade, demonstrando a potência dos diferentes cenários de prática na formação em saúde. As interações entre esses espaços

APRENDER COM O OUTRO NO TERRITÓRIO: VOZES DE ESTUDANTES SOBRE A FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

configuram-se como práticas educativas complexas e integradas, fortalecendo a proposta da articulação ensino-serviço-comunidade preconizada pelo SUS e pelo PET-Saúde.

Os tutores foram os agentes de aprendizagem mais mencionados, evidenciando sua função de mediação crítica no processo formativo. Peduzzi *et al* (2020, p. 8) reforça a concepção da reciprocidade, “quanto mais dialógica as relações de trabalho, mais integradas serão os cuidados em saúde”. As falas dos estudantes destacam a importância desses sujeitos na facilitação da reflexão e no incentivo à autonomia acadêmica:

“Os tutores foram fundamentais para instigar nossa participação crítica e nosso posicionamento profissional diante das discussões em grupo.” (Estudante S., feminino, curso Farmácia)

Os colegas de equipe também aparecem como agentes de destaque, reforçando a centralidade do aprendizado colaborativo entre pares na educação interprofissional:

“No projeto aprendemos uns com os outros (aluno - aluno) e também com os nossos professores e preceptores.” (Estudante I., feminino, curso Nutrição)

“Meu grupo possui alunos de diversos cursos e essa interação é super importante durante a graduação para compartilharmos nossas experiências.” (Estudante D., feminino, curso Educação Física)

Além dos tutores e colegas, os estudantes também enfatizaram o papel dos preceptores, profissionais dos serviços de saúde e, de forma significativa, dos usuários e da comunidade como sujeitos fundamentais no processo de formação:

“Nessa trajetória aprendi um pouco com cada um, com os preceptores, tutores e até mesmo com os alunos que participam, através da troca de ideias e experiências, conhecimentos e isso foi algo muito importante e marcante na minha história acadêmica.” (Estudante M., feminino, curso Nutrição)

Essas evocações reforçam a concepção freireana de aprendizagem como prática dialógica, construída na escuta, na troca e no respeito à experiência do outro. Para Freire (1996), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (p. 47), e isso só se torna possível em ambientes formativos permeados

APRENDER COM O OUTRO NO TERRITÓRIO: VOZES DE ESTUDANTES SOBRE A FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

pelo diálogo e pela problematização da realidade. Na pesquisa de Toassi *et al* (2020), realizada com 186 estudantes, a comunicação interprofissional foi apontada como um dos marcadores de maior aprendizado, “reconhecida como competência-chave”, para o cuidado em saúde.

O território, compreendido em sua dimensão simbólica, política e social, conforme discutido por Monken *et al* (2008), foi apontado como espaço de experiência transformadora. Aprender no território implicou aos estudantes o enfrentamento dos desafios concretos da atenção à saúde, o reconhecimento das iniquidades sociais e a construção de vínculos com as comunidades atendidas. Ao atuarem em contextos reais, os estudantes puderam desenvolver uma compreensão ampliada do processo saúde-doença e do papel social do profissional de saúde.

A presença dos usuários do SUS como agentes de aprendizagem expressa a valorização do saber da experiência, como aponta a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (Brasil, 2018b). Ao escutar os usuários, os estudantes ampliaram seu olhar sobre o cuidado e sobre a complexidade dos territórios em que atuam.

Assim, os lugares e agentes de aprendizagem identificados nas narrativas revelam uma concepção ampliada de educação, em que diferentes espaços e sujeitos assumem papel formativo. Essa multiplicidade fortalece a lógica da interprofissionalidade e da integralidade, promovendo uma formação crítica, sensível e situada, como propõe Charlot (2009) ao defender que “a relação com o saber é sempre uma relação com o mundo, com os outros e consigo mesmo”.

3.6 Tônica dominante e expectativas

Com base nos balanços de saber dos 27 estudantes participantes, foi possível identificar que a tônica dominante dos relatos foi marcada por um tom positivo e afetivo, revelando que a experiência no PET-Saúde Interprofissionalidade foi vivida com entusiasmo, engajamento e reconhecimento de sua importância para a formação em saúde.

A grande maioria dos textos apresenta termos como “importante”, “enriquecedor”, “experiência única”, “troca”, “aprendizado” e “crescimento”, demonstrando que os estudantes atribuem valor significativo à vivência interprofissional e à atuação nos territórios. A valorização do programa como espaço formativo extrapola os conteúdos técnicos, alcançando

APRENDER COM O OUTRO NO TERRITÓRIO: VOZES DE ESTUDANTES SOBRE A FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

também dimensões éticas, subjetivas e relacionais da formação profissional. Esses dados corroboram com a pesquisa de Marques e Costa (2023), onde os estudantes relatam que compreendem e valorizam a aprendizagem compartilhada e a produção de conhecimentos de forma colaborativa, voltada para uma atenção efetiva ao paciente.

Nesse sentido, o tom geral das falas demonstra um forte envolvimento afetivo com o percurso vivido, o que está em consonância com Charlot (2009), para quem a relação com o saber envolve o sujeito por inteiro — em sua trajetória, desejos, sonhos e posicionamentos diante do mundo.

Em relação às expectativas, os estudantes sinalizaram o desejo de continuidade das práticas interprofissionais ao longo da graduação, bem como a ampliação do diálogo entre os cursos da área da saúde, de modo que a interprofissionalidade seja incorporada de forma permanente aos currículos. Houve ainda menções à importância de levar a proposta para além da graduação, como prática consolidada nos serviços de saúde.

Essas expectativas revelam que os estudantes não apenas avaliaram positivamente o programa, mas passaram a desejá-lo como modelo de formação e atuação, reconhecendo sua relevância para a qualidade do cuidado em saúde e para a construção de equipes colaborativas. Como afirmam Souza e Charlot (2016), quando o estudante reconhece sentido no que aprende, ele se compromete com a continuidade da aprendizagem, com o aprofundamento dos vínculos com o saber e com os projetos que fazem parte de sua história de vida.

É possível refletir sobre esses resultados a partir da proposição sobre o aprender como uma relação que “é sempre, ao mesmo tempo, epistêmica, social e identitária” (Charlot, 2021, p. 16), posto que as aprendizagens evocadas mostram a aprimoramento conceitual, ampliação do domínio da leitura e escrita, desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas, trabalho em grupo, leituras e análises dos contextos do acesso à saúde, dentre outros, sedimentados na troca dialógico, no sentido proposto por Paulo Freire entre diferentes áreas de conhecimento.

Os resultados deste estudo dialogam diretamente com a literatura existente sobre o Programa PET-Saúde, especialmente no que tange à promoção de práticas interprofissionais no campo da formação em saúde. Pesquisas como as de Peduzzi et al. (2020), Brinco, França e Magnago (2022) e Moraes e Medeiros (2025) destacam que o PET-Saúde potencializa o desenvolvimento de aprendizagens colaborativas, favorecendo a compreensão das práticas de

APRENDER COM O OUTRO NO TERRITÓRIO: VOZES DE ESTUDANTES SOBRE A FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

cuidado para além das fronteiras disciplinares. Tais aprendizagens se concretizam no cotidiano dos grupos, nos quais estudantes de diferentes cursos constroem, juntos, projetos que exigem diálogo, escuta ativa, saberes e tomada de decisões compartilhadas. Esses elementos também foram apontados nos dados desta pesquisa, reforçando o papel do PET-Saúde como espaço privilegiado para a formação em equipe e para a consolidação da interprofissionalidade como eixo estruturante da atenção em saúde.

Além disso, os estudos apontam que o PET-Saúde atua como um dispositivo pedagógico que estimula a problematização da realidade dos territórios e das redes de atenção, mobilizando os estudantes a assumirem um papel mais crítico, reflexivo e protagonista em suas trajetórias formativas. Essa característica é compatível com os resultados apresentados, nos quais se evidenciam não apenas a valorização do trabalho em equipe, mas também a ampliação da consciência sobre os determinantes sociais da saúde e a importância do cuidado centrado no usuário. Assim, a literatura não apenas corrobora os achados, como também permite ampliá-los, ao evidenciar que tais experiências formativas reverberam na construção de uma identidade profissional mais sensível às necessidades do SUS e comprometida com a integralidade do cuidado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo compreender a relação entre aprendizagens interprofissionais e territorialidades no percurso formativo de estudantes da área da saúde participantes do Programa PET-Saúde Interprofissionalidade. A partir da técnica do balanço de saber, proposta por Bernard Charlot, foi possível acessar os sentidos atribuídos pelos sujeitos às experiências vivenciadas no âmbito da formação interprofissional, revelando uma ampla gama de aprendizagens construídas em diferentes espaços e mediadas por distintos agentes.

A análise dos balanços revelou a emergência de quatro categorias centrais de aprendizagem: genéricas; relacionais e intersubjetivas; da formação; e contextuais e situacionais. Além disso, os estudantes identificaram diversos lugares e sujeitos como protagonistas do processo formativo, com destaque para o território, os serviços de saúde, os tutores, colegas de equipe, preceptores e a comunidade. A tônica dominante dos relatos foi marcada por um tom positivo e afetivo, demonstrando o envolvimento dos estudantes com a

APRENDER COM O OUTRO NO TERRITÓRIO: VOZES DE ESTUDANTES SOBRE A FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

experiência e a valorização do aprendizado colaborativo e situado. As expectativas expressas apontam para o desejo de continuidade da interprofissionalidade como princípio norteador da formação em saúde.

Os resultados evidenciam a força da educação interprofissional na formação de profissionais sensíveis às realidades sociais e comprometidos com os princípios do SUS. O compartilhamento de saberes, a escuta ativa, a colaboração entre áreas e a vivência nos territórios possibilitaram aos estudantes ampliar sua compreensão do cuidado e desenvolver competências éticas, comunicativas e técnicas fundamentais à prática em saúde.

A partir da articulação entre o referencial teórico-metodológico de Charlot e as diretrizes da PNEPS e da PNPS, observa-se que experiências como o PET-Saúde Interprofissionalidade fortalecem a integração entre ensino, serviço e comunidade, promovendo formações mais críticas, democráticas e integradoras.

Como limitação, destaca-se o fato de a pesquisa ter contemplado exclusivamente a perspectiva dos estudantes, o que sugere a necessidade de estudos futuros que envolvam preceptores, tutores e usuários dos serviços de saúde. Ademais, o contexto de pandemia, que implicou adaptações metodológicas e restrições à presença nos territórios, pode ter interferido nas possibilidades de experimentação prática direta.

Reforça-se, portanto, a importância de consolidar políticas públicas que sustentem a interprofissionalidade como eixo estruturante da formação em saúde, incentivando a adoção de metodologias ativas e participativas que valorizem o saber da experiência, a interdisciplinaridade e o diálogo com os territórios. Espera-se que os achados deste estudo contribuam para o fortalecimento de práticas formativas transformadoras, comprometidas com a justiça social e com a construção de um SUS cada vez mais integrado, equitativo e resolutivo.

REFERÊNCIAS

Berger, M. A. Trajetória e progressão do aluno da escola pública no ensino superior: desafios e a relação com o saber. In: Charlot, Bernard. (Org.). *Juventude popular e universidade: acesso e permanência*. São Cristóvão: Editora UFS, 2011.

Bicalho, M. G. P.; Souza, M. C. R. F. Relação com o saber de estudantes universitários: aprendizagens e processos. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 617-635, set. 2014.

**APRENDER COM O OUTRO NO TERRITÓRIO: VOZES DE ESTUDANTES SOBRE
A FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE**

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Política Nacional de Promoção da Saúde*: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação no 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018a.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. *Política Nacional de Educação Permanente em Saúde*: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde – 1. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018b.

Brinco, R.; França, T.; Magnago, C. PET-Saúde/Interprofissionalidade e o desenvolvimento de mudanças curriculares e práticas colaborativas. *Saúde Debate*. Rio de Janeiro, v. 46, n. Especial 6, p. 55-69, dez 2022.

Charlot, B. *Da relação com o saber*: elementos para uma teoria. Tradução de Bruno Magne. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Charlot, B. *Os jovens e o saber*: perspectivas mundiais. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

Charlot, B. *A relação com o saber nos meios populares*: Uma investigação nos liceus profissionais de subúrbio. CIIE/Livpsic 2009.

Charlot, B. Os Fundamentos Antropológicos de uma Teoria da Relação com o Saber. *Revista Internacional Educon*, v. 2, n. 1, e21021001, jan./mar. 2021.

Charlot, B. Aprender é entrar no mundo humano e nele produzir-se como sendo humano: a educação como Fundamento Antropológico. *Revista Internacional Educon*, v. 5, n. 1, jan./abr. 2024.

Freire, P.; Macedo, D. *Alfabetização*: leitura do mundo, leitura da palavra; tradução Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

Freire, P. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura)

Gondim, G. M. et al. O território da Saúde: A organização do sistema de saúde e a territorialização. In Miranda, A; Barcellos, C; Moreira, J; Monken, M. (Org). *Território, Ambiente e Saúde*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008.

Malheiros, A. P. S. O movimento de práxis na constituição de uma concepção de modelagem em educação matemática. *Bolema*, Rio Claro, São Paulo, v. 38, 2024.

**APRENDER COM O OUTRO NO TERRITÓRIO: VOZES DE ESTUDANTES SOBRE
A FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE**

Marques, J. F. L.; Costa, M. V. PET-Saúde Interprofissionalidade e a disponibilidade dos estudantes para a aprendizagem interprofissional. *Saúde Soc.* São Paulo, v. 32, supl. 2, 2023.

Monken, M. *et al.* O território na saúde: construindo referências para análises em saúde e ambiente. In: Miranda, A. C.; Barcellos, C.; Moreira, J. C.; Monken, M. (Orgs.). *Território, ambiente e saúde*. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2008.

Morais I. F., Medeiros S. M. PET-Saúde interprofissionalidade: contribuições, barreiras e sustentabilidade da Educação Interprofissional. *Interface* (Botucatu). 2023.

Organização Mundial da Saúde. Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa. Genebra: OMS, 2010.

Passos, H. R. *et al.* Educação popular em saúde e o trabalho em enfermagem nos tempos de pandemia da Covid-19. In: S. S. S. Teodósio & S. S. Leandro SS (Orgs.). *Enfermagem na atenção básica no contexto da COVID-19*. 2a ed, v. 1. Editora ABEn. 2020. p. 34-41.

Peduzzi, M. Educação interprofissional para o desenvolvimento de competências colaborativas em saúde. In: Toassi, R. F. C. (Org.). *Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos?* – 1.ed. – Porto Alegre: Rede UNIDA, 2017. v. 6. p. 40-48.

Peduzzi, M. *et al.* Trabalho em equipe: uma revisita ao conceito e a seus desdobramentos no trabalho interprofissional. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 18, 2020.

Pereira, M. P. B.; Barcellos, C. O território no programa de saúde da família. *HYGEIA, Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*. 2(2):47-55, jun 2006.

Prado, G. A. S.; Caetano, M. V. A. Apontamentos sobre a noção de território no campo da saúde coletiva: determinação, identidades e territorialidades. *Saúde em debate*. Rio de Janeiro, v. 48, n. Especial 2, e8730, Out 2024.

Reeves, S. *et al.* *Interprofessional education: An overview of key developments in the past three decades*. Work 41. 2012. p. 233–245.

Reeves, S. *et al.* Interprofessional education: Effects on professional practice and healthcare outcomes (update). *Cochrane Database of Systematic Reviews*, v. 3, n. 3, 2013.

Reeves, S. Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro. *Interface* (Botucatu). 2016. p. 185-196.

Souza, R. S.; Ely, L. I.; Toassi, R.F. C. Educação interprofissional em saúde: aprendizados de uma experiência inovadora de integração entre pessoas, currículos e profissões. *Pro-Posições*, Campinas, SP, v. 33. 2022.

Souza, M. C. R. F.; Charlot, B. Relação com o Saber na Escola em Tempo Integral. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 41, n. 4, p. 1071-1093, out./dez. 2016.

**APRENDER COM O OUTRO NO TERRITÓRIO: VOZES DE ESTUDANTES SOBRE
A FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE**

Toassi, R. F. C. *et al.* Ensino da graduação em cenários da atenção primária: espaço para aprendizagem interprofissional. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 18, n. 2, 2020.

Zanette, C. R. S.; Nunes, C. B. Freire e Charlot: da educação à relação com o saber. *Reunina – A Revista de Educação da Faculdade Unina*, vol.3, nº 02, p. 36-44, 2021.

Autor correspondente:

Fabírcia Alexsandra Abelha

Universidade Vale do Rio Doce – Univale

R. Israel Pinheiro, nº 2000 – Universitário - Governador Valadares/MG, Brasil. CEP 35020-220

fabricia.abelha1@gmail.com

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da licença Creative Commons.

